



EXPLORANDO A APRENDIZAGEM PRÁTICA: EXPERIÊNCIA COM AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO OBRIGATÓRIAS NA ÁREA EXPERIMENTAL DO CURSO DE AGRONOMIA DAS FACULDADES MAGSUL, PONTA PORÃ, MS

ANA HELAISE AMADORI, JOÃO ALFREDO DA SILVA NETO, CAROLINE DO AMARAL POLIDO, RODRIGO BRITO DE FARIA, MARIA DE FÁTIMA VIEGAS
JOSGRILBERT

RESUMO

Até a aprovação da Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, percebia-se que as atividades de extensão eram realizadas de forma voluntária e esporádica, e que as tornando obrigatórias, é possível um caminhar mais efetivo e duradouro para as atividades práticas dos cursos. O objetivo dessa atividade foi colocar em prática as atividades de extensão e integrar os acadêmicos do curso de Agronomia das Faculdades Magsul, possibilitando a vivência profissional para pequenos públicos, com as culturas plantadas na área experimental utilizada pelo curso. Os acadêmicos mostraram interesse e participaram ativamente durante o semestre da preparação do projeto proposto, no qual os assuntos escolhidos para as oficinas tratavam principalmente da olericultura sustentável e adubação orgânica, temas que foram trabalhados primeiramente dentro dos componentes curriculares do curso. Além disso, houve a distribuição de mudas de plantas medicinais, cultivadas pelo projeto “Horta do Bem”. Foram convidadas escolas estaduais e particulares, além do curso de Agronomia da UNA (PJC/PY). Aproximadamente 90% dos acadêmicos participantes declararam que o evento os ajudou a desenvolver a prática de falar em público e explicar tecnicamente os tratos realizados, trazendo benefícios a sua formação profissional. Quanto aos estudantes do ensino médio que estiveram no evento, em sua grande maioria declararam a importância da participação, destacando a organização e desenvolvimento do evento. O evento possibilitou a entrega de informações técnicas à comunidade do entorno da instituição, trazendo benefícios tanto aos acadêmicos participantes quanto aos estudantes que estiverem presentes no evento, que se beneficiaram pelas oficinas e a doação de plantas medicinais. Os resultados também demonstram um reforço na educação ambiental das escolas da fronteira BR-PY. Diante dos resultados alcançados, é conclusivo afirmar que esse modelo será replicado nos próximos anos, fortalecendo ainda mais o compromisso da instituição em promover uma formação abrangente e engajada com as demandas sociais.

Palavras-chave: Sustentabilidade, olericultura, interdisciplinaridade, extensão, multidisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

Com a aprovação da Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que regulamentou as atividades acadêmicas do ensino superior, tornaram-se obrigatórias a realização de, no mínimo,

10% de atividades de extensão para os cursos de graduação. Desta maneira, as instituições devem buscar meios para realização das atividades, para que os acadêmicos coloquem em prática as atividades de extensão, outrora realizadas de maneira voluntária.

A extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida, uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade (NUNES & SILVA, 2011). Porém, até a aprovação da referida Resolução, no meio acadêmico percebia-se que essa “ponte permanente” não estava existindo, e que tornando-se obrigatória, seria possível um caminhar mais efetivo e duradouro para as atividades práticas dos cursos. As atividades de extensão permitem um tipo de cooperação entre instituição-sociedade, em que o acadêmico ganha por estar vivendo uma experiência profissional e agregando valor a sua formação, e a sociedade ganha por estar recebendo informações e/ou produção de estudantes que estão completamente inseridas no meio acadêmico.

Nota-se que, quando o acadêmico leva o conhecimento para fora dos muros da instituição em que estuda, permite que sejam agregadas a vivência e a experiência para que, mais tarde, este acadêmico esteja mais preparado para o mercado de trabalho, tendo já experimentado diversas situações profissionais genuínas.

Josgrilbert (2022) já havia descrito o processo avaliativo de aprendizagem discente na FAMAG, que é realizado a partir de uma proposta inter/transdisciplinar, lembrando que deve-se recorrer a várias formas para medir o aprendizado do aluno. Dessa maneira, podem ser interpretados diversos dados da aprendizagem, inclusive a participação nas atividades propostas, analisando-se a evolução do aluno. Dessa maneira, foi avaliada a atividade de extensão acima proposta, através da participação e observação da evolução dos acadêmicos.

Fazenda (2002) comenta que, o desafio de impulsionar o trabalho interdisciplinar no sistema de educação superior passa pela reflexão teórica, visando ampliar a compreensão docente sobre a forma como se aprende e se podem desenvolver estratégias com base nas metodologias existentes para promover a construção do conhecimento, ou o encontro com o novo. Essa reflexão teórica é fundamental para os professores de cursos de graduação, pois os desafia a repensar suas abordagens educacionais, incentivando o desenvolvimento de práticas mais integradas e multidisciplinares.

O Ensino Médio no Brasil, que é a última etapa da Educação Básica, representa um desafio aos estudantes, pois é nesta fase que os alunos lidam com suas particularidades e expectativas sobre o futuro e ingresso ao Ensino Superior. (DAVI, 2017). Assim, o Ensino Médio se destaca como uma etapa crucial na vida dos estudantes brasileiros, pois é nesse período que eles enfrentam desafios pessoais e desenvolvem expectativas em relação ao seu futuro e ingresso no Ensino Superior. Por isso, torna-se importante a relevância de atividades de extensão em parceria com escolas que oferecem o ensino médio, proporcionando aos jovens a oportunidade de explorar seus interesses e habilidades práticas, fortalecendo seu aprendizado e preparando-os para as demandas futuras da carreira agrônoma.

Segundo SEABRA & MENDONÇA (2011), é estratégico o desenvolvimento de ações com intuito de sensibilizar as pessoas concernentes às questões ambientais, despertá-las para as problemáticas que estamos enfrentando e fazer com que sejam aliadas do meio ambiente. Por isso torna-se importância a educação ambiental desde o início da educação nas escolas, fato já observado na educação infantil. Chegando ao Ensino Médio, período em que os estudantes já se tornaram jovens e estão ávidos pelo ensino pela participação e da prática, torna-se necessário trazer a vivência experiencial, em que os alunos devem ter a oportunidade de presenciar e observar o meio ambiente como parte extremamente importante da vida terrestre e tornarem-se responsáveis por suas próprias ações em defesa do meio ambiente.

Assim, o objetivo dessa atividade foi colocar em prática as atividades de extensão e integrar os acadêmicos do curso de Agronomia, possibilitando a vivência profissional para pequenos públicos, com as culturas cultivadas na área experimental utilizada pelo curso.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para implantação das atividades de extensão obrigatórias nos cursos da IES foram realizadas pesquisas bibliográficas, por meio de leituras e análises de textos pela direção da IES, em conjunto com a coordenação do curso. Para a realização desta atividade em específico, foram pesquisados temas como por exemplo, a interdisciplinaridade (já implantada no curso de Agronomia, através das disciplinas de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar), educação ambiental, sustentabilidade nos meios de produção e consumo consciente de produtos. A escolha da realização do evento se baseou em experiências anteriores realizadas com sucesso, em conjunto com a análise para cumprimento da legislação relacionada ao oferecimento das atividades de extensão à sociedade local. Dessa maneira, decidiu-se realizar as oficinas de horticultura e distribuição de mudas de plantas medicinais através da “Horta do Bem”.

Os acadêmicos participaram da preparação do projeto proposto, no qual os assuntos escolhidos diziam respeito principalmente à olericultura sustentável e adubação orgânica, temas trabalhados primeiramente dentro dos componentes curriculares do curso.

Os estudantes foram divididos em pequenos grupos, que frequentaram o campo experimental do Curso durante todo o semestre e participaram da condução dos trabalhos de desenvolvimento de uma horta que contém, além de olerícolas, plantas medicinais e cultivo de árvores nativas da região do Mato Grosso do Sul.

Além do cultivo da horta na área experimental, os estudantes realizaram a confecção de cachepots sustentáveis para distribuição aos visitantes da sociedade, visto que o evento foi realizado na Semana do Meio Ambiente. Realizaram pesquisas sobre quais os tipos de materiais poderiam ser sustentáveis como suportes para as plântulas, e escolheram para confeccionar alguns materiais que não agredem o meio ambiente, como forma de demonstração sustentável e reaproveitamento de materiais. Os grupos escolheram cachepots de bambu, madeira de demolição, garrafas pet e palitos de picolé, os quais foram organizados anteriormente ao evento. Para participação do evento foram convidadas escolas estaduais e particulares, e docentes e discentes de universidades do país vizinho – Paraguai. Foram enviados ofícios para formalização dos convites, havendo aceite por parte das instituições convidadas.

No dia do evento, os grupos foram divididos conforme a chegada das instituições convidadas. Cada grupo visitou as estações “olericultura”, “plantas medicinais”, “adubação orgânica” e “germinação de plantas nativas”. Em cada uma das estações, os acadêmicos explicaram sobre suas pesquisas realizadas e suas experiências práticas durante o semestre, que ajudaram a explicar de forma concisa os assuntos, evidenciando o tema sustentabilidade e meio ambiente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio desse projeto procurou-se trabalhar os tratos culturais das plantas olerícolas, medicinais e produção de mudas de plantas ornamentais de forma sustentável, relacionando-os com os componentes curriculares do curso de Agronomia das Faculdades Magsul e com a educação ambiental ligada à realidade da comunidade escolar de Ponta Porã/MS e Pedro Juan Caballero/PY. Buscou-se ensinar através de aulas práticas, de maneira que os acadêmicos

realmente construíssem, plantassem e cuidassem do campo experimental, local onde puderam observar e participar ativamente de todo o processo, relacionando a teoria vista em sala com a prática da vivência, experiência e orientação dos professores.

A atividade de extensão denominada “Oficinas de Horticultura” e “Horta do Bem” contou com a participação de 70 estudantes de duas escolas de Ponta Porã/MS, sendo 26 de escolas públicas e 30 de escolas particulares e mais 14 participantes da Universidad Nacional de Assunção – Pedro Juan Caballero/PY. Dessa maneira cerca de 37% dos estudantes foram e escolas públicas, 42% de escolas particulares, e 20% universitários, reforçando o papel da extensão universitária na promoção de relacionamento com o entorno da comunidade. Dos participantes, 80% estão no ensino médio, com as idades variando entre 16 e 18 anos.

Com relação as atividades realizadas pelos acadêmicos do curso de Agronomia, 50% dos acadêmicos nunca haviam participado de atividades de extensão como a realizada, pois estão no primeiro semestre do curso; e 50% já haviam participado de outras atividades devido a estarem já no terceiro semestre do curso de Agronomia. Em questionamento realizado a todos os participantes sobre a importância da participação como responsáveis e “instrutores” das oficinas, a resposta foi positiva. Aproximadamente 90% dos entrevistados declararam que estar passando informações técnicas os ajudou a desenvolver a prática de falar em público e explicar tecnicamente os tratos realizados, trazendo benefícios a sua formação profissional.

Quanto aos estudantes do ensino médio da escola pública, disseram que participaram de outras atividades quando a escola disponibilizava o convite e fornecia o transporte, mas a grande maioria comentou que não haviam participado de um evento organizado, com roteiro e apresentação técnica por parte dos acadêmicos. A partir desse resultado, nota-se a importância da realização de eventos como esse, principalmente os que envolvem os estudantes do ensino médio. Davi *et al* (2017) também obtiveram resultados parecidos em evento realizado, denominado “Feira de Ciências Agrárias de Monte Carmelo”, onde trabalharam com estudantes de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, relatando a importância da participação de alunos do ensino médio e afirmando que as atividades desempenhadas pela universidade são importantes na tomada de decisão quanto a escolha da carreira profissional.

Santos (2007), estudou a influência das redes de movimentos ambientalistas na educação ambiental de escolas da fronteira entre Brasil e Paraguai, concluindo que tais movimentos ainda não conseguem exercer uma influência capaz de transformar atitudes dos professores nas instituições de ensino. Ainda concluiu que a importância do desenvolvimento de ações locais com o envolvimento de pessoas e da comunidade, no ambiente escolar e fora dele, sendo a escola um espaço aberto, mas que carece orientação, em que os professores estão ávidos para conhecer melhor o assunto. Sendo assim, corrobora-se a importância do evento para envolver professores e estudantes de escolas, visto que ainda percebe-se uma carência muito grande sobre o assunto da sustentabilidade e também com relação a participação de eventos extensionados, onde se torna possível a difusão da informação técnica pelos próprios acadêmicos.

Quanto aos estudantes da escola particular, cerca de 70% declararam não conhecer mais a fundo o curso, e apenas 30% declararam maior conhecimento do curso de Agronomia por terem amigos cursando no primeiro semestre, e comentaram que tinham curiosidade para conhecer melhor a unidade e ver como a faculdade funcionava. Tal resultado demonstra a importância do evento para estudantes de escolas particulares, para que tenham a oportunidade de conhecer os trabalhos realizados pela faculdade local, não precisando procurar instituições fora do município para cursar uma faculdade com ensino de qualidade.

Figura 1. Recepção de um dos grupos de estudantes visitante.



Figura 2. Estação "Horta", de plantas olerícolas.



Figura 3. Estação "Plantas Medicinais".



Figura 4. Estação "Adubação Orgânica".

O docente responsável pela Universidade Nacional de Assunção (UNA – Pedro Juan Caballero/PY) declarou, por meio de conversa informal, que as apresentações por parte dos alunos participantes da atividade de extensão foram bem executadas, e ressaltou a importância da

educação ambiental no país vizinho, e para os acadêmicos da universidade.

Sobre outro viés, Cardoso (2008) comenta que, em se tratando da atividade agropecuária, a educação ambiental rural potencializa o processo de transição agroecológica, além de ser uma ferramenta eficiente no processo de conservação dos elementos vivos e não-vivos que compõem a paisagem rural. Essa abordagem ressalta a importância de estender as atividades de educação ambiental para além dos centros urbanos, priorizando também a educação rural, que constitui a base das atividades agrícolas.

4 CONCLUSÃO

1. A atividade de extensão realizada pelos acadêmicos no campo experimental mostrou-se benéfica para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos participantes. Eles puderam transformar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala em conhecimento prático, ganhando experiência e habilidades relevantes para a carreira agrônoma.
2. Houve fortalecimento do vínculo entre a faculdade e a comunidade local, uma vez que os estudantes tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em projetos que beneficiaram outras instituições. Isso não apenas demonstrou o comprometimento da instituição de ensino com o desenvolvimento regional, mas também proporcionou um impacto positivo direto na comunidade, promovendo o desenvolvimento sustentável e contribuição ao desenvolvimento da educação ambiental da fronteira.
3. O modelo de prática para atividades de extensão obrigatória é comprovadamente eficaz. Sua implementação bem-sucedida neste evento reforça a importância das atividades na formação acadêmica dos estudantes, na aproximação entre universidade e comunidade, e no impacto positivo gerado.
4. Diante dos resultados alcançados, é conclusivo afirmar que esse modelo será replicado nos próximos anos, fortalecendo ainda mais o compromisso da instituição em promover uma formação abrangente e engajada com as demandas sociais.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, J.H. (org.) Aroeira, cultura e agricultura: reflexões que embasam a necessidade de uma educação ambiental rural para uma percepção social agroecológica. Documentos 245. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2008.

CASALINHO, H.D.; CUNHA, M.I. Práticas interdisciplinares no ensino da agronomia: a metodologia de projetos em ação. Revista Cadernos de Educação. 2016.

DAVI, E.V.; AGUIAR, L.M.; MAMEDE, C.C.N. Feira de ciências agrárias de Monte Carmelo: relato de experiência de um projeto de extensão universitária com alunos do ensino médio. Revista Brasileira de Extensão Universitária. V.8, n.3, set.-dez. 2017. p.185-192.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). Dicionário em construção: interdisciplinaridade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GALARRAGA, V. F., FRANCISCO DA PAZ, M., & CORRÊA, L. B. Dimensão ambiental no curso de Agronomia: estudo de caso. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. 2020. 360–378.

JOSGRILBERT, M.F.V.; JOSGRILBERT, A.V.; POLIDO, C.A.; AMADORI, A.H. Avaliação da aprendizagem discente na FAMAG: uma proposta inter/transdisciplinar para o curso de Agronomia. Revista Magsul de Agronomia. Edição 2. Magsul: Ponta Porã. 2022.

MOLINARI, M. D. C. .; CARRASCO, L. M. C. M. .; FUGANTI-PAGLIARINI, R.; OLIVEIRA, C. C. de. Systematic review: Interdisciplinary practices in Agricultural Sciences. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, 2022.

NUNES, A.L.P.F.; SILVA, M.B.C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. Mal-Estar e Sociedade - Ano IV - n. 7 - Barbacena - julho/dezembro 2011 - p. 119-133

SANTOS, Y.M. Influência das redes de movimentos ambientalistas na educação ambiental de escolas da fronteira entre Brasil e Paraguai. Dissertação. Aquidauana: UFMS. 2007.

SEABRA, G.; MENDONÇA, I. Educação ambiental: Responsabilidade para a conservação da socio biodiversidade. João Pessoa: Ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011, v. 3, p. 1027-1035.